

GILSON JORGE

Quando a adolescente alagoana Flávia Goulart Roza chegou a Salvador no final dos anos 1970, acompanhando o pai, que tinha conseguido um emprego na capital baiana, encontrou uma cidade bem parecida com as descrições dos romances de Jorge Amado. Mas foi outro escritor baiano, o historiador Luís Henrique Dias Tavares, que ensinaria à futura jornalista e professora que a terra que a acolhera era a mesma que havia concretizado em 1823 a Independência do Brasil em relação a Portugal.

Diretora da Editora da Universidade Federal da Bahia (Edufba), Flávia é uma das responsáveis pela chegada ao mercado da 12ª edição de um dos livros que mudaram a sua forma de enxergar a história nacional. Desde a primeira edição, em 1959, pela Editora Civilização Brasileira, a obra tem sido uma referência sobre o peso da Bahia no contexto político do país.

Em 2001, quando o livro passou a ser editado conjuntamente entre a Edufba e a Editora Unesp (da Universidade Estadual de São Paulo), começava uma nova fase na trajetória de *História da Bahia*. A estratégia era torná-lo conhecido e discutido nos círculos acadêmicos do Sudeste, que concentra a maioria das universidades do país. A Edufba estima que, nas últimas três edições, o livro tenha vendido cerca de cinco mil unidades, marca considerada boa para um livro acadêmico.

Com o tempo, a obra de Luís Henrique Dias Tavares foi extrapolando os muros da velha Cidade da Bahia. “Encontrei pessoalmente Laurentino Gomes e ele me disse que tínhamos uma precisidade. *História da Bahia* foi usado por ele como referência para o livro *1822*”, diz Flávia.

O livro começou com a reunião de anotações sobre a história feitas pelo professor, um ex-repórter do semanário comunista *O Momento*, que não encontrava na bibliografia oficial informações sobre a participação do povo baiano na luta que levou à expulsão dos portugueses do estado e à consolidação da Independência decretada no ano anterior, em São Paulo, pelo imperador Dom Pedro II.

História da Bahia passou a ser adotado por outros professores da rede pública na Bahia e, com a inclusão de dados obtidos em pesquisas, passou de um bloco de anotações a uma apurada análise dos fatos históricos relacionados ao estado.

Comemoração

A obra mudou de editoras algumas vezes, passando pela Editora Itapuã, que publicou em 1967 uma versão com uma ilustração de Carlos Bastos na capa, até a Editora Ática, a mesma que nos anos 70 e 80 dominava o mercado didático e de literatura nacional, com a série Vaga Lume.

A edição em comemoração aos 60 anos do livro, que começou a ser planejada no ano passado, é a última a ser lançada antes da morte do autor, ocorrida em 21 de junho deste ano.

Filho do autor, o jornalista, produtor editorial e também professor Luís Guilherme Pontes Tavares considera que o prefácio da 12ª edição, assinado pelas professoras Maria José Andrade e Marli Geraldo Teixeira, acentua o caráter inovador do *História da Bahia* e sua evolução desde a 1ª edição em 1959. “O autor pretendeu reorganizá-la em três volumes: Colônia, Império e República.

Obra de referência

Especialistas destacam a importância do historiador Luís Henrique Dias Tavares, morto em junho deste ano, autor de *História da Bahia*, lançado em 1959, que ganha nova edição pela Edufba e Edunesp

“**Todo livro de história pede o estudo, que o leitor raciocine e abra um horizonte para novas interrogações**”

Luís Henrique Dias Tavares (1926-2020)



Além do rigor nas pesquisas, a qualidade do texto o distinguia

Luciano da Mata / Arquivo A TARDE / 4.11.1994

No que estamos pensando

CARURU

A uma semana do dia dedicado a Cosme e Damião, não há como não pensar em caruru. Mas, além dessa comida saborosa, a tradição e as crenças por trás do caruru oferecido no mês de setembro na Bahia chamaram a atenção de Vagner Rocha, o Dr. Dendê. Ele dedica a primeira temporada do podcast *Viagem Gastronômica com Dr. Dendê*, com sete episódios, às histórias dos carurus dos santos gêmeos. O programa conta com convidados como chefs, religiosos do candomblé e devotos. A cada episódio, informações e curiosidades sobre os pratos que compõem o caruru de promessa. Para conferir, basta buscar no Facebook (@drdende) e Instagram (@dr_dende).



BOM DIA

Quando quer manifestar desagrado com os preços de uma empresa, tem gente que diz: só falta cobrar pelo bom dia. Pois não é que o baiano Ricardo Oliveira lucra com mensagens de bom dia? O site da BBC mostra que ele teve a ideia de criar sites com mensagens positivas. Dessas que lhe estragam o humor quando chegam em excesso pelo WhatsApp. É tanta gente visitando os sites em busca de mensagens para as correntes que ele lucra vendendo anúncios para suas páginas.

LÍNGUAS

Comemorado no dia 26, o Dia Europeu das Línguas terá um ciclo de cinema no Cinema Drive-In do Goethe-Institut, cuja programação começa no dia 24, com parceria da Aliança Francesa e Instituto Cervantes. A produção espanhola *Vivir es fácil con los ojos cerrados*, de David Trueba, será exibida no sábado, às 21h. Cada veículo paga R\$ 10 (por quatro pessoas). Programação completa e vendas no sympla.com/goethebahia.

